

A VISÃO DA SOCIEDADE TERESINENSE ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

GT3 - O profissional da informação

Bruna Raquel de Oliveira Carvalho Alencar¹
Denizete Lima de Mesquita²
Edigar Pires Poty³
Sheury de Abreu Soares⁴
Vanessa Aguiar dos Santos Andrade⁵

RESUMO

O presente trabalho visa estudar o reconhecimento do profissional bibliotecário na sociedade teresinense. Busca-se também avaliar o curso de Biblioteconomia disponibilizado na Universidade Estadual do Piauí - UESPI. A regulamentação do fazer bibliotecário também é esplanada neste trabalho. Investigam-se os aspectos que levam a sociedade teresinense desconhecer o bibliotecário e os que, pelo contrário, estão ajudando no desenvolvimento da profissão, assim também, como as ações dos bibliotecários que atuam na capital teresinense, diante dessa realidade. Fez-se uma coleta de dados através de questionários aplicados à população e aos profissionais bibliotecários, onde foi enfatizado o tema em questão. O resultado desta pesquisa mostra que sociedade teresinense está ciente da existência da profissão bibliotecária, mas ainda possui uma visão deturpada no que diz respeito às funções que esse profissional pode exercer. Com os bibliotecários pode-se perceber que estão atuando e desenvolvendo constantes ações para se estabelecerem e buscarem um maior reconhecimento em Teresina – PI.

Palavras-chave: Bibliotecário. Reconhecimento profissional. Sociedade teresinense.

¹ Graduada em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e-mail bruna_raquel_17@hotmail.com.

² Graduada em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e-mail denilima@hotmail.com.

³ Graduado em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e-mail edigarpoty@yahoo.com.br.

⁴ Graduada em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e-mail neskacatedral@hotmail.com.

⁵ Graduada em Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, e-mail sheury22@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade precisa de muitos profissionais para atender suas necessidades. Dentre esses profissionais estão os médicos, professores, advogados, bibliotecários, entre outros. Segundo Ortega y Gasset (2006, p. 11), “As carreiras ou profissões são tipos de atividade humana de que, pelo visto, a sociedade necessita”. Mas, infelizmente nem todos esses profissionais são reconhecidos pela sociedade, muitos não valorizaram seu real papel, e nem valorizam tal profissão por não compreender sua importância. Dentre essa classe de profissionais está o bibliotecário.

O interesse pela temática em questão surgiu com base na realidade da sociedade teresinense, que atualmente tem uma visão arcaica acerca do profissional bibliotecário. Pois muitos veem somente o bibliotecário como aquele profissional que trabalha em biblioteca ou que organiza livros nas estantes, conceito esse, já conhecido.

Esse trabalho tem como objetivos avaliar a importância do bibliotecário para a sociedade teresinense, identificar os motivos que levam a sociedade a ter uma visão deturpada desse profissional, investigar o (re)conhecimento da profissão, e verificar o que esse profissional tem feito para mostrar sua importância para a sociedade.

2 BIBLIOTECONOMIA

A biblioteconomia é a área do conhecimento que consiste na disseminação, organização, processamento, armazenamento e recuperação da informação em diferentes tipos de suportes. Segundo Sacconi (1998, p. 102) Biblioteconomia é um: “Conjunto de conhecimentos relativos à organização e administração de bibliotecas.”

Mey (2011) diz que o termo Biblioteconomia, derivado do grego biblos, evoca a ideia de livro e de biblioteca, ou seja, um tipo de suporte físico e um local onde a informação se encontra organizada e depositada. De acordo com a autora, a Biblioteconomia é apresentada de forma concreta, com muitas regras e métodos, mas essa área tem papel fundamental no que diz respeito ao conhecimento, pois é um campo muito mais abstrato.

2.1 A Biblioteconomia no Piauí

O ensino de biblioteconomia se iniciou no Piauí em 2002, na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Atualmente o curso oferece um número anual de 40 vagas em regime semestral, funcionando nos turnos tarde e noite, possui duração de quatro anos - oito semestres - totalizando uma carga horária de 3.020 (três mil e vinte) horas/aula. Em 2011 formou-se a quinta turma de Biblioteconomia, e quatro turmas ainda estão cursando, totalizando assim nove turmas.

O profissional bibliotecário é pouco reconhecido na sociedade piauiense, principalmente o curso de Biblioteconomia, área ainda recente no Estado. Mas aos poucos, a classe bibliotecária está alcançando o seu espaço e importância nessa região.

3 REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIA

Em 1958, a Biblioteconomia foi reconhecida diante da sociedade brasileira e dos poderes públicos, e teve como uma grande conquista inicial a publicação da Portaria nº 162 do Ministério do Trabalho e Previdência Social, que regulamentou a profissão de bibliotecário no Serviço Público Federal, incluída assim, no 19º Grupo das profissões liberais. (JOB; OLIVEIRA, 2006). Outra vitória para o profissional bibliotecário foi a criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), atualmente conhecida como Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições, fundada no dia 26 de julho de 1959, no II Congresso de Biblioteconomia e Documentação, em Salvador, com a finalidade de defender e incentivar o desenvolvimento da profissão. (FEBAB, 2011).

No dia 30 de Junho de 1962 foi homologada a Lei nº 4.084, que dispõe sobre a profissão de Bibliotecário e regula seu exercício. A regulamentação da Lei nº 4.084, veio através do Decreto nº 56.725, de 1965. A legislação evidencia a importância do bibliotecário, e que o mesmo é necessário para a sociedade, mas infelizmente não é cumprida de forma plena, assim como inúmeras leis do nosso país, mas é fundamental que esse profissional continue atuando de forma a perceberem sua importância.

4 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO PARA A SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A sociedade atual vive na era da informação, onde a tecnologia “invadiu” nossas casas, trabalhos, escolas, universidades, bibliotecas, porque não dizer, tudo a nosso redor. Dentre muitos conceitos sobre a sociedade da informação, esta, que tem como características a agilidade, facilidade, acessibilidade independente do local ou maneira, Gouveia (2004 apud ANTUNES, 2008, p. 2) descreve:

A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores, entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, econômicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação.

Nossa sociedade tende a se transformar frequentemente mediante o surgimento de novas tecnologias, é um benefício recíproco, o que induz a um crescimento acelerado de informações e conseqüente conhecimento. Essa sociedade é seletiva e exigente na busca de informação, procurando meios ainda mais eficientes para ter acesso à resposta, com relação à necessidade que a cerca no momento.

A sociedade da informação, diante dos avanços tecnológicos, busca facilidade é onde se faz presente o trabalho do bibliotecário. Atualmente a sociedade da informação vem crescendo, se solidificando e busca um profissional com características e habilidades específicas para essa mudança. Desde os primórdios a necessidade do profissional bibliotecário era clara, com as inovações tecnológicas, a função desse profissional aprimora-se para acompanhar o ritmo das necessidades informacionais implicadas à sociedade.

4.1 O bibliotecário na sociedade da informação

O profissional bibliotecário é aquele que busca organizar, tratar, disseminar, recuperar e disponibilizar a informação necessária ao seu usuário. O bibliotecário é responsável por democratizar a informação, o que o torna um mediador entre o homem e o conhecimento registrado, contribuindo para o desenvolvimento social, cultural, científico e tecnológico. (LIMA; LIMA, 2009).

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

Mesmo sendo uma profissão tão antiga, não é muito reconhecida na sociedade teresinense, que é o foco dessa pesquisa. Esse profissional é importante no processo de formação do indivíduo na sociedade, mas, é possível notar que muitos bibliotecários que atuam na cidade de Teresina, limitam-se a exercer outras funções pertinentes a sua área. Para Lima; Lima (2009, p. 34):

[...] o bibliotecário não se considera um agente de transformação social, tem servido apenas a uma minoria da população, elitizada, esquecendo-se de que é preciso também trabalhar com a comunidade, para que esta perceba o papel que este profissional desempenha.

O profissional bibliotecário contribui para a formação do cidadão, alterando tanto o seu pensamento como comportamento, o usuário precisa encontrar de alguma forma a solução de seus questionamentos através do serviço disponibilizado pelo bibliotecário. Segundo Lima; Lima (2009, p. 38-39), o bibliotecário na chamada Sociedade da Informação se depara com os desafios impostos pela mesma, tendo como alguns objetivos: Assegurar o acesso à informação, de modo eficiente; Mais qualidade no exercício de suas atividades; Promover o uso da informação como fator de crescimento tecnológico, nos campos de produção e desenvolvimento econômico; Criar novos produtos e serviços de informação, e sistemas de comunicação com mais qualidades; Reformulação dos meios de busca e uso da informação, colocando o usuário em contato real com a Sociedade da Informação.

Executando esses objetivos, o profissional da informação contribuiria de forma significativa para o reconhecimento da profissão, assim como a sociedade precisa de saúde, e para isso reconhece o médico como um profissional importante pela execução do seu trabalho, a sociedade da informação precisa ver o bibliotecário como um agente de transformação, necessário no processo informacional.

O campo de atuação desse profissional não se resume apenas a biblioteca, mas é amplo e viável em qualquer instituição que preze pela informação de qualidade e sua disponibilidade aos usuários. Faria; Cunha; Felipe (2007 apud LIMA; LIMA, 2009, p. 39) apresenta como campo de atuação do profissional bibliotecário:

[...] bibliotecas públicas, escolares, infantis, acadêmicas, especializadas e particulares; centros de documentação, arquivos, editoras e livrarias; centros de comutação bibliográfica; consultorias e assessorias de empresas; agências de publicidade; núcleos de documentação de TV, emissoras de rádio e jornal; docências

superiores; bancos; entidades governamentais; videotecas; traduções e organizações de congressos, seminários e simpósios; galerias de arte, centro de cultura e de lazer; organizações de bases de dados virtuais; museus; cartórios, fóruns, discotecas, agências de publicidade, entre outros.

Atualmente a área de atuação do bibliotecário é bastante ampla, mas é desconhecida pela sociedade em questão. O bibliotecário precisa investigar as transformações que estão ocorrendo buscando assim uma atualização profissional. A sociedade da informação está a todo tempo em busca de informação e conhecimento tornando cada vez mais amplo os ambientes de atuação do bibliotecário, cabe a esse profissional especializar-se para exercer determinadas funções.

5. METODOLOGIA

O método escolhido e utilizado nesta pesquisa foi o indutivo. Segundo Soares (2003, p. 31): “Muitos autores caracterizam o argumento indutivo como o que, partindo de premissas particulares, conclui por uma geral.” Para ele a conclusão em um processo indutivo não tem “peso de verdade”, e isso decorre do fato de ser impossível observar todos os fenômenos relacionados a determinado evento, tornando-se assim uma hipótese.

A metodologia consistiu em pesquisa bibliográfica e de campo. Segundo Gil (2002, p. 44), “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos.” Assim, a pesquisa bibliográfica foi crítica, e foram analisados artigos, livros, textos on-line.

De acordo com Rodrigues (2007, p.4), a pesquisa de campo é definida como: “[...] a observação dos fatos tal como ocorrem. Não permite isolar e controlar as variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas”. Nessa pesquisa de campo, utilizou-se como instrumento, questionários, que podem ser definidos como um conjunto de questões que são respondidas pelo pesquisado (GIL, 2009).

5.1 População e Amostra

População ou universo é, segundo Gil (2002), um conjunto definido de elementos que possuem determinadas características. Um dos universos de pesquisa escolhidos foi a

sociedade teresinense, onde buscou-se representá-la através de indivíduos que atuam em diversas instituições. As instituições escolhidas foram: 01 escola pública: Escola A; 01 escola privada: Escola B; 03 instituições/bibliotecas: Biblioteca A, Biblioteca B, Biblioteca C; 03 fundações municipais: Fundação A, Fundação B, Fundação C; 01 instituto: Instituto A.

Os questionários continham 10 questões cada, sendo que 09 perguntas buscavam respostas fechadas e 01 resposta semi-aberta. Os mesmos foram aplicados em locais que pudessem abranger pessoas com níveis sociais e intelectuais divergentes. Entre os indivíduos escolhidos para a pesquisa, também destacam-se os bibliotecários da capital piauiense, onde foram aplicados à este grupo questionários. O modo de aplicação ocorreu de forma on-line, através de e-mails enviados a estes profissionais. Os questionários continham 10 perguntas, sendo que as mesmas apresentavam 06 perguntas com respostas fechadas, 03 semi-abertas e 01 aberta.

A amostra é um subconjunto do universo pesquisado, parte significativa que será utilizada na análise de dados, por meio do qual se estabelecem as características do mesmo. (GIL, 2002). A amostra da sociedade foi representada por 100 questionários aplicados, sendo 25 na escola A, 25 em escola B, 10 em cada biblioteca, totalizando 30, e 20 nas outras instituições. A quantidade de questionários aplicados deve-se ao fato de Teresina, a capital do Piauí, possuir uma população de 814.230 hab. (oitocentos e quatorze mil e duzentos e trinta habitantes), distribuída em uma área territorial de 1.391,974 Km² (IBGE, 2010). Somente um número expressivo poderia compreender ou representar sua população, objetivando assim um resultado relevante. A amostra dos bibliotecários foi somente de 16 questionários respondidos, de 100 questionários enviados a profissionais formados e/ou atuantes na capital. Infelizmente houve pouco retorno dos questionários, por parte dos bibliotecários.

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos dados ocorreu de forma quantitativa e qualitativa, considerando os percentuais distribuídos e apresentados através de gráficos, onde levou-se em consideração dois universos de pesquisa, o perfil dos respondentes e o grau intelectual. Na parcela sociedade entrevistada será analisado, especificamente, o grau de conhecimento com relação ao profissional bibliotecário, em percentuais e de forma crítica. Por sua vez com os bibliotecários buscou-se analisar suas atividades profissionais, representatividade na Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

sociedade e os fatores que tem influenciado negativamente a visão da sociedade a cerca deste profissional. Analisou-se primeiramente o perfil dos respondentes, verificou-se que 54 % dos respondentes foram homens, mas, não foi uma diferença tão relevante com relação as mulheres. Outro critério analisado refere-se à faixa etária, onde pode-se perceber que 57% dos respondentes correspondem à faixa etária de 16 a 25 anos, e 28% de 10 a 15 anos.

O nível de escolaridade e frequência à biblioteca representa certo grau intelectual e de instrução dos respondentes. Constatou-se que 49 % dos respondentes possuem nível médio completo, ou seja, um grau de escolaridade relevante, para conhecer a existência do profissional bibliotecário.

Outro questionamento tratou-se da frequência dos respondentes às bibliotecas. Em algumas instituições essa pergunta foi desconsiderada, pois os questionários foram aplicados em uma biblioteca, e também abordando pessoas em bibliotecas de duas instituições. Com relação ao uso de bibliotecas, o público pesquisado, representa 89% dos usuários de bibliotecas, buscando diversas atividades, onde constatou-se que 33% dos usuários utilizam a biblioteca para pesquisa, e isso é relevante, considerando o número de estudantes que fizeram parte da pesquisa. Também contabilizou-se 31% do uso para leitura, e 19% pelos dois motivos. Entre outros motivos, correspondeu a 1 %, destacando-se: concursos, silêncio, trabalhos escolares etc.

Depois da análise do perfil e nível intelectual dos respondentes, foram avaliados os questionamentos, sobre o foco principal da pesquisa, o conhecimento em relação ao profissional bibliotecário. Diante dos números pode-se perceber que o conhecimento da sociedade teresinense é relevante em relação ao curso de biblioteconomia, onde 68% responderam que conheciam, considerando que é um curso novo na capital e é ministrado somente em uma instituição de Ensino Superior. Ainda mais notável é conhecimento da profissão, onde 72 % responderam que sim, mas infelizmente boa parte não sabe que é uma profissão de nível superior, sendo assim notório o fato da população intitular qualquer pessoa que trabalha na biblioteca como um bibliotecário.

No questionamento sobre o conhecimento das funções do bibliotecário, constatou-se que 60% desconhecem as funções do bibliotecário. Dentre algumas respostas foram citadas: administrar a biblioteca, registrar livros, atender nas bibliotecas, controlar e organizar o material da biblioteca, catalogar e guardar as informações, fazer empréstimos e cadastrar livros, ajudar, gerir a informação, classificar os livros no sistema, arrumar os livros nas Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

estantes, dar informações sobre o acervo, zelar pela integridade dos livros e da biblioteca, incentivar a pesquisa e a leitura, manter o funcionamento da biblioteca, etc. Na maioria das respostas percebe-se que as pessoas limitaram a citar as funções do bibliotecário atuando somente em bibliotecas, e alguns ainda possuem uma visão arcaica de que o bibliotecário tem apenas a função de arrumar os livros nas estantes.

Também foram destacados pontos positivos nessa questão, onde alguns indivíduos demonstram a importância do bibliotecário no ambiente da biblioteca e mencionaram que esse profissional pode atuar em outros órgãos.

No questionamento seguinte, buscou-se descobrir se os respondentes prestariam vestibular para o curso de Biblioteconomia. As respostas mostraram que não há um grande interesse por parte da sociedade com relação ao curso de biblioteconomia, pois 77% responderam que não. Este quesito propicia uma reflexão acerca dos motivos que levaram a tal resultado, se estaria relacionado ao desconhecimento da profissão, por razões remunerativas ou por não ser também uma área de interesse dos respondentes.

Por fim, questionou-se sobre a importância do profissional bibliotecário para a sociedade, onde somente 2% da sociedade, ou seja, 02 pessoas consideram que o profissional bibliotecário não é importante para a sociedade. Mas, o que pode ser constatado, é que, pessoas que desconhecem o curso de Biblioteconomia, a profissão bibliotecária e suas as funções, consideram-no importante para a sociedade, o que causou uma divergência nas respostas.

6.2 Profissional Bibliotecário

O primeiro questionamento feito para os profissionais bibliotecários teve como intuito também identificar o perfil dos respondentes. Percebeu-se que 63% dos respondentes são do sexo masculino.

O segundo questionamento trata sobre a formação acadêmica desses profissionais. 38% dos profissionais tem se limitado a especialização, sendo que mestrado e doutorado representam um índice de 6% e 0% respectivamente. Mas, as especializações também representam um grande passo para a classe bibliotecária, uma profissão tão interdisciplinar, necessita de especialidades e áreas que a complementem. É interessante enfatizar que no estado do Piauí não tem mestrado nem doutorado na área e, para ingressar em nessa pós-Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

graduação é necessário deslocar-se para outros estados como Recife, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, etc.

Poucos profissionais não estão atuando na área, 25 % dos respondentes, o que representa também um ponto positivo pra essa profissão. Entre as principais instituições que esses profissionais estão atuando, destaca-se 69% em bibliotecas e 6% em centro de documentação. Não é de se estranhar que a maioria dos profissionais que responderam o questionário atua em bibliotecas, mas, em compensação os tipos de bibliotecas são abrangentes, não se limitando apenas a um tipo. Analisou-se que 27 % atuam em bibliotecas especializadas, 18% escolar e publicas, e as bibliotecas onde mais atuam os profissionais bibliotecários, são as universitárias, com 55%, que busca preencher, principalmente nas instituições privadas, um requisito na avaliação do Ministério da Educação (MEC). Outra análise nota-se a partir dos níveis de instituição onde esses profissionais atuam, onde 55% são instituições privadas, 36 % federais e 9% estaduais.

Na questão nº 5, perguntou-se aos profissionais sobre a satisfação com sua atual remuneração, onde 07 pessoas responderam não estarem satisfeitos, o que também reflete uma baixa remuneração.

Em instituições privadas, apenas 01 profissional afirma está satisfeito com sua remuneração. Os outros profissionais que responderam também estarem satisfeito com seu salário são os que atuam em instituições federais, emprego aspirado por muitos profissionais.

Com relação à questão sobre a valorização do bibliotecário pela instituição em que atua, destaca-se as seguintes respostas:

- “Sim. Por me pagar um salário adequado e pela participação do quadro de avaliação permanente da instituição.”
- “Não. Porque a prioridade da instituição infelizmente ainda não é a biblioteca”

Diante das repostas positivas nota-se que a real valorização desses profissionais, está tanto em relação à remuneração como nos cursos de aperfeiçoamento oferecidos pelas instituições. Mas, em contra partida muitos profissionais ainda precisam reivindicar por melhores condições de trabalho e divulgar ainda mais seu local de atuação, pois muitos tem se escondido, e é preferível pecar pelo exagero que pela omissão.

Sobre a mudança de profissão, 02 profissionais bibliotecários afirmaram que mudariam de profissão. O que representa sim, um ponto positivo na profissão, pois 83% dos respondentes estão satisfeitos pela profissão escolhida.

Na questão 09 do questionário aplicado aos bibliotecários, onde todos responderam, foi feita a seguinte pergunta: Frequenta algum curso de atualização na área? Por quê? Dentre as respostas destacam-se:

- “Sim. Atualmente frequento um curso de especialização no mais próximo da área, no entanto estou estudando áreas afins para que eu possa desenvolver melhor o meu trabalho dentro da instituição onde trabalho. Especialização (formação de leitores) Graduação (Letras/Inglês).”
- “Não. Porque aqui no Piauí infelizmente não em cursos de atualização na área.”

Atualmente no Piauí não tem cursos de especialização voltados especificamente para a área de Biblioteconomia, é necessário que os profissionais procurem cursos fora do Estado, a distancia, ou áreas afins dentro do Estado, para se atualizarem, mas é importante que o bibliotecário independente das barreiras que enfrentem busque alargar suas fronteiras.

A sociedade considera o profissional bibliotecário importante de acordo com o questionário aplicado, por fim considerando essa questão, perguntou-se aos profissionais quais ações tem sido desenvolvidas, para mostrar a importância do bibliotecário para a sociedade teresinense. Enfatizou-se as seguintes respostas:

- “Além das atividades técnicas próprias do fazer bibliotecário, desenvolvi vários projetos na área de leitura vinculados às ações estratégicas do Tribunal Regional Eleitoral relacionadas ao Alistamento Eleitoral, Voto, Preservação Ambiental, Inclusão digital.”
- “Meu trabalho é voltado basicamente para o jornalismo, meu público alvo são produtores, editores e outros. Procuro desenvolver serviços e ações voltadas mais para meu campo de atuação, onde meu público possa perceber a importância do profissional. Além disso, busco ajudar meus colegas bibliotecários que tem projetos voltados diretamente pra sociedade Piauiense.”

Apenas 03 dos profissionais que responderam não estarem realizando alguma ação para o seu reconhecimento e importância na sociedade. É satisfatório saber que a classe

bibliotecária está buscando seu reconhecimento e valorização perante a sociedade, realizando atividades que beneficiam a sociedade e ao próprio profissional, divulgando a profissão de forma louvável.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa baseou-se no reconhecimento do profissional bibliotecário. Muitos fatores podem contribuir para o reconhecimento da profissão, dentre eles, uma melhor estrutura física e intelectual para o curso de graduação da região, diante da necessidade de professores efetivos, pois atualmente o curso possui apenas 04 efetivos, sendo que somente 02 atuam, ministrando aulas na instituição. A biblioteca da instituição poderia também servir como um grande laboratório para o curso, não desconsiderando que a maioria dos alunos estagia na biblioteca da UESPI, mas é clara a necessidade de recursos para um melhor aprendizado, desde a contratação de mais profissionais bibliotecários para auxílio aos alunos e à biblioteca, como maiores recursos materiais, informacionais e financeiros. A biblioteca passou por uma reforma atualmente e teve uma notável melhora, mas sabe-se que a mesma pode vir a ser um referencial de biblioteca tanto para a capital, como para o reconhecimento da profissão, considerando que faz parte da única instituição que ministra o curso no estado.

Atualmente o bibliotecário tem encontrado seu espaço no que diz respeito a concursos públicos realizados no Estado, diante da realidade atual, considerando o reconhecimento desse profissional, tem sido algo que representa mais um passo para essa profissão. O governo precisa se posicionar não só com relação ao profissional bibliotecário, mas também, com outros profissionais que precisam ser valorizados, para benefício da própria sociedade teresinense. Mas, enquanto a situação não é resolvida no patamar mais alto da hierarquia, os profissionais precisam mobilizar-se para mostrar sua importância.

Por fim, o objetivo desse trabalho foi mostrar a visão da sociedade diante do bibliotecário e ao mesmo tempo buscar sua valorização desse profissional, para que seja reconhecido pela sua função e contribuição para a sociedade, e não somente por um mero título vindo desde a antiguidade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ana. **Sociedade da Informação**. Coimbra, 2008. 29 f. Disponível em: <<http://www4.fe.uc.pt/fontes/trabalhos/2008007.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2011.

FEBAB – Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/>>. Acesso em: 19 dez. 2011.

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2002.

JOB, Ivone; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 259-272, ago./dez. 2006. Disponível em: <
<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/10297/000564256.pdf?sequence=1>>.
Acesso em: 18 nov. 2011.

LIMA, Cátia Cristina de; LIMA, Katianne de. **A auto-imagem do bibliotecário versus a visão social**: uma análise da valorização profissional. Maceió, 2009. p. 31-39.

MEY, Eliane Serrão Alves. **A biblioteconomia envergonhada**. Disponível em:
<<http://www.abdf.org.br/principal/index.php/artigos-mainmenu-80/351-a-biblioteconomia-envergonhada2011>>. Acesso em: 18 nov. 2011.

ORTEGA y GASSET, José. **A missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos/livros, 2006.

RODRIGUES, William Costa. **Metodologia Científica**. Paracambi, RJ: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: <
http://professor.ucg.br/siteDocente/admin/arquivosUpload/3922/material/Willian%20Costa%20Rodrigues_metodologia_cientifica.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2011.

SACCONI, Luiz Antonio. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Atual, 1998.

SOARES, Edivaldo. **Metodologia científica**: lógica, epistemologia e normas. São Paulo: Atlas, 2003.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO - SOCIEDADE

Esse questionário é fundamental para realização de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem o objetivo de estudar a visão da sociedade teresinense acerca da importância do profissional bibliotecário. Portanto, peço a sua cooperação para responder o seguinte questionário. De já agradeço sua colaboração e compreensão.

Bruna Raquel de Oliveira Carvalho
Graduanda do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia
da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Idade:

10 a 15 anos 26 a 35 anos Acima de 50 anos
 16 a 25 anos 36 a 50 anos

3. Grau de escolaridade:

Nível Fundamental Incompleto Nível Fundamental Completo
 Nível Médio Incompleto Nível Médio Completo
 Nível Superior Incompleto Nível Superior Completo
 Pós – Graduação

4. Frequenta alguma biblioteca?

Sim Não (passe p/ 6ª questão)

5. Por qual motivo frequenta a biblioteca?

Leitura Outro(s). Qual (is)? _____
 Pesquisa

6. Conhece ou já ouviu falar sobre o curso de Biblioteconomia?

Sim Não

7. Conhece ou já ouviu falar sobre a profissão de Bibliotecário?

Sim Não

8. Conhece as funções do bibliotecário?

Sim. Cite: _____
 Não

9. Faria vestibular para Biblioteconomia?

Sim Não

10. Considera o profissional bibliotecário importante para sociedade?

Sim Não

Obrigada!

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO - BIBLIOTECÁRIO

Esse questionário é fundamental para realização de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que tem o objetivo de estudar a visão da sociedade teresinense acerca da importância do profissional bibliotecário. Portanto, peço a sua cooperação para responder o seguinte questionário. De já agradeço sua colaboração e compreensão.

Bruna Raquel de Oliveira Carvalho

Graduanda do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia
da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

1. Sexo:

Feminino Masculino

2. Formação:

Bacharel Especialização Mestre Doutor

3. Atua na profissão?

Sim Não (passe p/ 9ª questão)

4. Tipo de instituição em que trabalha?

a) Biblioteca. Qual tipo? _____

Arquivo Museu

Centro de Documentação Outra(s). Qual (is)? _____

b) Privada Federal

Estadual Municipal

ONG Outra(s). Qual (is)? _____

5. Está satisfeito com a sua atual remuneração?

Sim Não

6. Sente-se motivado em trabalhar como bibliotecário?

Sim Não

7. A instituição em que trabalha tem lhe valorizado? Por quê?

Sim Não

8. Mudaria de profissão?

Sim Não

9. Frequenta algum curso de atualização na área? Por quê?

Sim Não

Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v.2, n.2, out. 2012

10. Quais ações suas, tem sido desenvolvidas para mostrar a importância do bibliotecário para a sociedade teresinense?

Obrigada!